ANNO I RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 1891 NUM. 2

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario: Alfredo Fertin de Vasconcellos
REDACTOR-PRINCIPAL: IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados: 10$000 annuaes; paizes estrangeiros: 12$000.
Redacção e administração: Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituidas ainda que não sejam publicadas.

A' IMPRENSA DA CAPITAL

A *Gazeta Musical* desempenha-se de um dever muito agradavel, consagrando, nas primeiras linhas de seu segundo numero, as palavras mais cordiaes e affectuosas de agradecimento á maneira gentil e benevola por que foi acolhido o seu apparecimento pelos illustrados orgãos da imprensa d'esta capital, que, em sua magnanimidade, não se recusam nunca a animar toda empreza digna e patriotica, como reputamos sêl-o a nossa.

Vindo occupar um logar, que lhe parecia vago, pela ausencia de um orgão dedicado aos interesses musicaes, a *Gazeta* reiteira o seu proposito de manter-se na altura que se assignalou a si propria e que exigem o bom nome e os creditos da arte e da classe musical em nosso bello e esperançoso paiz.

Agora, desvanecida com o lisonjeiro acolhimento que recebeu de grande parte do nosso jornalismo, incluidos os nossos mais provectos orgãos de publicidade, não tem a *Gazeta Musical* a menor duvida de que ha de realisar dignamente o seu escôpo, animada pelos esforços de seus directores e alentada pelo favor publico, que não lhe faltará e que já começa a auxilial-a.

Aos nossos emeritos collegas, mais uma vez os nossos sinceros agradecimentos.

A REDACÇÃO.

A invenção da musica — A musica desde a antiguidade Os primeiros instrumentos

A musica, que se pode definir a arte de combinar os sons de uma maneira agradavel ao ouvido, ou, em outras palavras, a arte de dispol-os de modo que, de sua consonancia, successão e direcções relativas, resultem sensações agradaveis, recebeu na antiguidade uma accepção muito mais lata do que a que hoje lhe compete e que não estava, portanto, de accordo com o modo por que a definimos.

Assim é, que os gregos distinguiam uma *Musica theorica ou contemplativa* e uma *Musica pratica ou activa*. A' primeira pertenciam: a *Astronomia*, ou harmonia do mundo ; a *Arithmetica* ou harmonia dos numeros ; a *Harmonica*, que tratava dos sons, dos intervallos, dos systemas etc ; a *Rythmica*, que tratava dos movimentos ; e a *Metrica* ou prosodia. A segunda comprehendia : a *Melopéa*, ou arte de crear melodias; a Rythmopéa ou arte do metro, e a *Poesia*.

Os antigos chamavam musica, não só o canto, como a dansa e a poesia, e até a collecção de todas as sciencias, diz um escriptor. Hermes definiu a *musica*, o conhecimento da ordem de todas as cousas. Segundo Hesychio, os Athenienses davam a todas as artes o nome de musica. « E', diz o escriptor a quem nos referimos, sob estas vastas idéas, que devemos entender diversas passagens sobre a *musica*, que seriam inintelligiveis, com o sentido que damos hoje a esta palavra ».

A musica, tal como a entendemos hoje, é talvez, depois da architectura, a mais antiga das artes.

A sua invenção foi attribuida nos tempos antigos a differentes personagens. Os Egypcios attribuiam-n'a a Hermes ou a Osiris ; a India, a Brahma ; os Chinezes, a Fo-Hi ; os Hebreus, a Jubal ; os Gregos, a Apollo, a Cadmio, a Amphion.

A musica vocal precedeu naturalmente a musica instrumental.

Os antigos não só fizeram observações sobre os differentes tons de sua propria voz, antes de inventarem qualquer instrumento, mas tambem aprenderam logo, imitando o concerto natural dos passaros, a modificar a sua voz e a garganta de uma maneira agradavel.

Os instrumentos de sopro foram inventados provavelmente depois da observação do sibilo do vento de encontro ás cannas e outras plantas analogas.

Os de percussão é de presumir que derivam-se da observação do som surdo, que dão os corpos ôcos, quando se os percute.

Quanto aos instrumentos de corda, deviam ter sido tambem inventados em época muito remota, pois desde muito era conhecida a propriedade sonora das cordas distendidas.

Thales e Thamiris passam por terem sido os inventores da musica puramente instrumental.

Orpheu inventou a lyra, a que Thimotheo ajuntou mais uma corda. Diodoro aperfeiçoou a flauta, ajuntando-lhe novos orificios.

Epigonio e Simmico inventaram: o primeiro, um instrumento de quarenta cordas, o segundo, um de trinta e cinco, que tomaram os seus nomes. Eis os nomes de muitos dos instrumentos antigos:

De sopro — tibia, fistula, buccina, cornua, lituus, tuba e os orgãos hydraulicos.

De cordas: — lyra, psalterio, trigonio, sambuca, cythara, pectis, magas, barbiton, testudo, trigonio, epigonio, simmico, epandoro, etc.

De percussão: — tympano, cymbalo, crepitacula, crotalo, sistro, etc.

Terpandro, contemporaneo de Lycurgo, foi quem primeiro deu regras sobre a musica, assim como Lasus foi quem primeiro escreveu sobre esta arte.

Platão e Aristoteles tinham em grande estima a musica.

E' antiga e já acceita pelos Gregos a tradicção, segundo a qual a musica abranda os costumes, por sua influencia notavel sobre cada individuo. Esta opinião, porém, apezar de sua quasi universalidade, tem encontrado contradictores.

Atheneu affirma que outr'ora todas as leis, divinas e humanas, as exhortações á virtude, o conhecimento do que concernia aos deuses e aos homens, ás vidas ou ás acções dos personagens illustres, eram escriptas em verso e cantadas em côro publicamente, ao som de instrumentos. Este era o meio mais efficaz para gravar no espirito dos homens os principios da moral e o conhecimento dos seus deveres.

A concepção, que da musica faziam os discipulos de Pythagoras, era toda cheia de poesia; elles serviam-se d'ella para incitar o espitito á pratica de acções louvaveis e gerar n'elles o amor da virtude. Segundo elles, a *nossa alma é feita de harmonia* e a *musica consegue fazer reviver n'ella a harmonia primitiva, ou aquella que ella tinha antes de animar os nossos corpos e quando ainda habitava os céos*:

Os Hebreus cultivavam com muito amor a musica e tinham diversos instrumentos, de que se serviam nos regosijos publicos e particulares, nos seus festins e funeraes.

Labão queixa-se que Jacob, seu genro, o tivesse deixado subitamente, sem lhe dar a satisfação de acompanhal-o ao som dos canticos, dos tambores, e das cytharas.

Moysés mandou fazer trombetas de prata, para serem tocadas nos sacrificios solemnes e nos festins sagrados.

David destinou uma grande parte dos levitas a cantar e a tocar nos templos. Asoph, Ileman e Idithun eram os chefes da musica do tabernaculo, sob o reinado d'este principe, e do templo, sob o de Salomão. O primeiro tinha quatro filhos, o segundo quatorze e o terceiro seis. Estes vinte e quatro levitas estavam á frente de vinte e quatro bandas de musica, que tocavam alternadamente.

Não se póde duvidar que David sabia tocar muito bem harpa, pois por esse meio dissipou a melancolia de Saúl.

Grandes musicos, taes como aquelles que citámos no principio do nosso artigo, e mais outros, cujos nomes omittimos, viveram antes de Homero, isto é, mais de mil e quinhentos annos antes da era christã.

(Continúa)

Chronica Musical

Não se póde affirmar que o navio da empreza lyrica esteja em maré de felicidades. Desde que o deixámos ancorado no ultimo porto de sua aventurosa viagem, anda elle a bordejar, sem coragem de atirar-se resolutamente aos diversos pontos assignalados no seu pittoresco e bem ideado roteiro.

A' espera de reforço, para a sua officialidade um tanto desfalcada, vai-se contentando com o que póde dar-lhe a *prata de casa*.

O piloto esforça-se o mais que lhe consente a sua natureza irrequieta por *precipitar* os acontecimentos, apressando nervosamente a marcha do veleiro e affrontando os contratempos de bordo.

Manda largar pannos e aproar para onde o vento lhe offerece monção, obrigando a equipagem a violentas manobras.

Anda todo o pessoal num verdadeiro sarilho. Nem lhe resta quasi o tempo necessario para resfolegar.

A frequencia nos *quartos* e *vigilias*, a que são obrigadas as melhores figuras da equipagem, vai-lhes estragando a pouco e pouco a saude e inutilisando-as para o serviço.

Do grupo dos fortes, sobre os quaes tem pesado o trabalho de conduzir a nau a porto de salvamento, vão paulatina e successivamente desertando os que precisam dos cuidados da enfermaria.

* * *

Theodorini adoeceu. Adoeceu Leonardi. Prévost foi, ao que parece, posto fóra do serviço activo, tendo egualmente passado temporariamente para a reserva o *barytono* Cassini.

Muitos dos marinheiros desappareceram tambem do convéz, fazendo assim rarear a fileira dos que têm de executar em conjuncto as manobras ordenadas pelo commandante e officiaes de *quarto*.

Não se póde, pois, affirmar que o navio da empreza lyrica esteja a navegar em mar de rosas...

* * *

As coisas não caminham bem. E' preciso cautela e... caldo de gallinha, que, segundo o adagio popular, nunca fizeram mal a doentes.

E, a bordo, anda quasi tudo enfermo. Os que ainda não passaram para as enfermarias, pouco tardarão em pedir que os recolham a esse piedoso asylo dos que precisam restaurar as forças, visto que o excesso de trabalho ha de necessariamente ser-lhes prejudicial.

* * *

Gabrielesco, um valente, ainda não deu parte de fraco; mas, si continuarem a empurrar-lhe em cima todo o serviço, tel-o-ão em breve fatigado e exhausto.

Gabrielesco foi para a *Aïda*, foi para a *Gioconda*, para o *Rigoletto*, para a *Africana* e, finalmente, para o *Fausto*.

Só conseguiu escapar do *Trovador*, da *Lucrezia Borgia* e do *Othelo*, tres operas que, aliás, fizeram estrondoso *successo* no... porão do theatro lyrico.

Em treze recitas da companhia, o valoroso primeiro *tenor* apenas logrou escapar de TRES, aguentando o trabalho enorme e a enorme responsabilidade das DEZ RESTANTES, e com uma valentia digna de melhor emprego.

Ao esforço consumido nessas dez recitas, preenchidas com operas todas ellas extraordinariamente fatigantes para o *tenor*, ajunte-se a canseira dos ensaios e depois imagine-se o quanto deve estar assoberbada a coragem de Gabrielesco, por mais herculea que seja a sua compleição de artista cantor!

* * *

Theodorini está nas mesmas condições do sympathico *tenor*. Tambem lhe coube o trabalho extraordinario de operas fatigantes e fatigantes ensaios e, si mais lhe não coube, foi porque adoeceu (é o caso de dizer-se — *adoeceu felizmente*, para a eximia *prima-donna*, porque,

naquelle andar, não seria de sorprender si de repente arrebentasse, a cantar, como a cigarra da Fabula!)

* * *

Ora, a voz humana, cumpre lembrar, não é positivamente feita de ferro ou de aço, para resistir assim ao uso excessivo. Os proprios instrumentos de ferro e de aço gastam-se e partem-se — com o tempo e com o uso, — quanto mais com o abuso!

A empreza lyrica tem obrigação de poupar os seus artistas. O contracto, que elles celebraram, não foi um contracto de morte e de aniquillamento...

* * *

Isso, que succede quanto aos artistas Gabrielesco e Theodorini, está começando a succeder egualmente com o *barytono* Menotti e com a *prima-donna* Adelina Stehle, a gentilissima *Gilda*, do *Rigoletto*.

Menotti já se deve sentir fatigadissimo do muito esforço a que o tem obrigado a empreza lyrica. A' excepção de tres operas, entrou em quantas foram levadas á scena durante a actual temporada. Só poude repousar-se com o *Trovador*, com o *Fausto* e com a *Lucrezia Borgia*. Os papeis, que tem desempenhado, foram e continuam a ser de grande responsabilidade. A sua fadiga é dupla; porque elle gasta energia cantando e representando, sendo certo que, na sua compleição artistica, avulta mais o seu talento dramatico do que mesmo o de simples cantor.

* * *

Adelina Stehle cantou o *Rigoletto* e o *Fausto*. Ainda se não mostrou fatigada; mas, a continuar como vai, impellida frequentemente, para a scena, além de obrigada a ensaios repetidos, é impossivel que não se resinta, em breve lapso de tempo, de um esforço, a que não poderá resistir a sua delicada e fragil organisação.

* * *

E... basta de palavreado sobre o assumpto. Vai-se acabando o espaço concedido a esta chronica e o leitor exige naturalmente saber o que pensamos do desempenho, que deram os artistas encarregados de as cantar, á *Africana* e ao *Fausto*, operas exhibidas durante a quinzena ultima.

Tem carradas de razão o pio leitor, e vamos fazer-lhe a vontade, resumindo em poucas linhas o nosso juizo a respeito.

Aqui vai:

* * *

O desempenho da *Africana* e do *Fausto* foi — *em geral* — bom.

Artistas, córos e bailarinas, portaram-se todos de modo a recolher sinceros applausos do publico, que encheu sempre o theatro.

O *maestro* Conti, muito digno regente da orchestra, esse é que não nos parece completamente isento de alguns reparos.

Os reparos são estes:

O *maestro* Conti adquiriu, no seu talvez longo tirocinio de regente de orchestra, o pessimo habito de gesticular demasiadamente, *piparotear* demasiadamente, com a *battuta*, sobre a *partitura*, que tem na sua estante; acompanhar com o pé direito, batendo no estrado em que pisa, os movimentos com que marca o compasso, fazendo com isso barulho desagradavel; exagerar todos os andamentos da musica, adulterando o pensamento do compositor e destruindo os effeitos dramaticos. Desse ultimo defeito resultou o não haver sido applaudido, como de costume, o famoso *unisono* da *Africana*, que sempre era bisado, quando regida a orchestra pelo *maestro* Bassi e outros.

A orchestra, sob a direcção do maestro Conti, é correcta, correctissima, quanto á nitidez de execução nas passagens de maior responsabilidade; falta-lhe, porém, o principal elemento: *o colorido musical*. O culpado disso é o maestro Conti.

Estes reparos vão trazer-nos talvez as antipathias do distincto professor. Paciencia. Nossa divisa é: *amicus Plato, sed magis amica Veritas.*

E, como « não ha bem que sempre dure, nem mal que não se acaba »... pomos ponto final a esta nossa despretenciosa e desemxabida chronica.

A. C. DE MENEZES.

Noticias do Rio e Estados

Conforme estava annunciado, realisou-se no dia 2 do corrente, no salão Bevilacqua, o concerto annual do estimado violoncellista Frederico do Nascimento.

A concurrencia foi muito grande, como sempre acontece nos concertos d'este nosso conceituado instrumentista, e pena é que a carencia absoluta de salas de concertos prive um artista da tempera de Nascimento de obter o resultado pecuniario, que poderia ter em uma sala de grandes dimensões,

como deviam existir em uma capital como a nossa, que procura tornar-se de primeira ordem.

Num meio como o nosso, onde o artista não encontra facilmente a compensação pecuniaria a que tem jus, é lamentavel que até no proprio concerto annual seja elle prejudicado pela falta de local appropriado para realisal-o.

E' tempo de que os nossos governos curem d'estas cousas de Arte e bem certos estamos de que serão sanadas essas faltas.

O aspecto do pequeno salão era magnifico. O que temos de mais valioso entre artistas e amadores alli se juntou para ouvir o magnifico programma annunciado.

A' ultima hora, a maldita *influenza* privou o estimado violinista La Rosa de tomar parte no concerto, sendo substituido nas peças de conjuncto pelo professor Ronchini.

Deu principio ao concerto o *quartetto em ré maior*, de Haydn, op. 65, que foi regularmente executado.

A notavel professora do nosso Instituto Nacional de Musica a Exma. Sra. D. Gemma Luzianni e Nascimento, executaram primorosamente a *Sonata* em ré maior, de Rubinstein.

Seguiram-se duas peças para cinco violoncellos: *Sérénade* de Achwencke, e *Minuetto*, de Lachner, executadas por Nascimento e quatro discipulos seus: os Srs. Figueiredo, Bickeler, Faulhaber e Pato.

Na execução deste *quintetto* pareceu-nos que os quatro amadores se resentiam do pouco costume de tocar em publico e por vezes no *Minuetto* vimos hesitações que não se repetirão, estamos certos, si outra vez fôr esta peça tocada em publico pelos mesmos amadores. Na *Sérénade*, mereceram os violoncellistas francos applausos e obtiveram-n'os.

Perfeitamente executadas e muito applaudidas foram as peças que se seguiram: *Conte*, de Popper, *Canone*, de Grieg e *Gavote*, de Nascimento, escripta para dois violinos, violeta e dois violoncellos. Todos os executantes foram merecedores de cumprimentos.

D. Gemma Luzianni tocou ainda, com a maestria que todos lhe reconhecem, a *Sonata* em ré menor, de Beethoven, e Nascimento finalisou aquella agradavel *matinée* musical com as duas peças de sua composição, *Un Rêve après le Bal* e *Danse des Elfes*, esplendidamente acompanhadas pelo pianista Tavares.

Ronchini sahiu-se muito bem da grave responsabilidade, que sobre seus hombros pesava, e damos-lhe parabens.

Emquanto a Nascimento, esse artista de raça, esse encantador violoncellista dispensa os nossos elogios, pois já tem feita uma reputação e não precisamos dizer-lhe quanto folgamos em ouvil-o e quanto o applaudimos

na sua festa, que só temos pena se não reproduza, ao menos, uma vez por... semana.

∴

Tem sido muito elogiado pelos entendidos o orgão que está sendo montado nas officinas Sauer, em Franckfort, e que se destina ao nosso Instituto Nacional de Musica.

Affirma o proprio fabricante que é este o orgão mais perfeito e de melhor som que tem sahido dos seus *ateliers*.

E' caso para nos darmos parabens.

Noticias do Estrangeiro

— Carl Reincke, o director do Conservatorio de Leipzig, terminou uma opera comica, intitulada: *O Governador de Tours*, libretto de Edwin Bormann; a opera é editada pela casa Jul. Heinr. Zimmermann, em Leipzig.

— Ha muitos annos que não se registra, em Paris, um successo tão extraordinario, como o que teve a opereta *La famille Vénus*, libretto de Clairville e Bénédite, musica de Léon Vasseur, successo devido ao enredo, em parte original, e á musica que é melodiosissima e de uma frescura deliciosa. Teve, tambem, excellente acolhimento, outra opereta, *La Demoiselle du Télephon*, libretto de Maurice Desvallières e Antoine Mars, musica de Gaston Serpett, representada no theatro *Nouveautés*.

— No theatro *Principe Amedeo*, em San Remo, cantou-se uma opera inedita, do maestro Guiseppe Geffi, intitulada: *La fiera de Sinigaglia*.

— A opera inedita *Hermann et Dorothée*, — libretto (do romance de Goethe) de Julien Goujon, musica de F. Le Rey — foi cantada em Rouen, em sociedade particular.

— Teve um exito notavel a opereta *Al chiaro di luna*, composta pelo joven maestro Vincenzo Billi, á sua primeira representação na *Arena Nazionale*, em Florença.

— A opera *Hermosa*, do maestro Branca, dada ha dez annos, em Napoles, pouco agradou ao publico do *Teatro Filodrammatico*, de Milão.

— Mascagni, o afortunado compositor da *Cavalleria rusticana*, fez executar uma missa sua em Orvieto, pequena cidade, celebre pela

esplendida Cathedral. Esta missa achava-se, havia cinco annos, fechada n'uma gaveta. Os orvietanos tiveram as honras da primeira audição, e o compositor partiu para alli, no intuito de dirigir pessoalmente o seu primeiro trabalho. A missa teve um certo acolhimento, porém não puderam dissimular certa sorpreza, constatando que os mais bellos motivos da obra serviram para os trechos principaes da *Cavalleria rusticana*. O publico, que esperava ouvir melodias ineditas, ficou um tanto desapontado.

— Verdi occupa-se, agora, com a construcção de um asylo, em Milão, para servir aos musicos idosos. A construcção está confiada ao architecto Camillo Boito, irmão de Arrigo Boito, o autor do *Mefistofele*. Esta instituição terá o nome do seu fundador, porém funccionará sómente depois de sua morte. O logar escolhido é fóra da porta Magenta.

— No Conservatorio de Paris foram admittidos ao concurso definitivo de composição, para o premio de Roma, cinco alumnos, depois de passado o concurso de ensaio. Eis os seus nomes, pela ordem de admissão: 1º, Andrès, discipulo de Guirand; 2º, Lutz, discipulo de Guiraud (2º grande premio em 1890); 3º, Silver, discipulo de Massenet (2º grande premio em 1890); 4º, Fournier, discipulo de Delibes e de Th. Dubois (2º grande premio em 1889); 5º, Bondon, discipulo de Massenet.

— A Sociedade choral *Henrique Porges*, em Munich, executou n'essa cidade, pela primeira vez, a *Damnação de Fausto*, de Berlioz. A lenda dramatica do predecessor de Wagner foi acolhida com grande admiração.

— A época lyrica italiana, no theatro Conventgarden, em Londres, abriu com o *Orpheu*, de Gluck, seguindo-se-lhe o *Fausto*, de Gounod, no qual estreiou, na parte de Margarida, com immenso agrado, uma joven americana, Miss Cames. O tenor allemão, Perotti, cantou a parte de Fausto e Maurel foi admiravel como Mephistopheles.

— A época lyrica no theatro Costanzi, em Roma (empreza do editor milanez Souzagno), deu aos seus assignantes quatro operas: *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni, *Pescatori di Perle*, de Bizet, *Spartaco*, de Platania e *Andrea del Sarto*, de Baravalle.

— No theatro Scala, de Milão, deu-se a nova opera *Lionella*, de Spiro Samara (o autor da *Flora mirabilis*) não tendo obtido successo algum.

— A nova opereta *La contessina di campo dei fiori*, foi dada no theatro Metastasio, em Prato, na Toscana. A musica é de G. Manetti.

— O barytono Francisco de Andrade foi muito festejado á sua nova apparição na opera de Francfort sobre o Meno, no *Don Juan* e sobre tudo no Barbeiro de Sevilha.

— Para director do Grand Théâtre Municipal, de Nice, foi nomeado Santino Costa, na época de 1891-1892.

— Na Real Opera, de Berlim, começaram as férias, no dia 19 de Junho e terminarão no fim de Agosto.

— Foi contratado para a direcção do Theatro da Côrte de Stuttgart, Julius Bachmann, que occupava identico logar no Theatro de Praga.

— A Grande Opera de Vienna começou suas férias no dia 19 de Julho. Desde essa data até ao 31 de Julho deram-se representações extraordinarias, de bailados, entrando em plena actividade no dia 1 do corrente.

— No Theatro Carl Schultze, em Hamburgo, representou-se com extraordinario agrado, a opereta-vaudeville de Maxime Boucheron e E. Audran, *Miss Helgett*.

— No Theatro Pagliano, em Florença, foi bem acolhida uma opera nova, em quatro actos : *Ginevra*, musica de G. Vigoni. Tres numeros foram bisados e o autor teve vinte e tantas chamadas ao proscenio.

— Outra opera nova, em um acto, representada no Theatro Pagliano, e que teve exito completo, é a *Labilia*, de Spinelli. Esta opera havia obtido o segundo premio no Concurso Sonzogno, realisado ha dois annos.

— No ultimo *Concert populair* de Bruxellas, figuraram, exclusivamente, composições de autores francezes : *Wallenstein*, trilogia de Vincent d'Indy ; Introducção de *Fiesco*, de Lalo ; *Viviane*, de Chausson ; Fragmentos de *Gwendoline*, de Chabrier ; *Rhapsodie cambodgienne*, de Bourgault-Ducoudray ; Abertura *O Carnaval romano*, de H. Berlioz.

— O primeiro concerto da *Società orchestrale del Teatro alla Scala*, em Milão, sob a direcção de Giuseppe Martucci, teve o seguinte programma : Abertura *Euryanthe*, de Weber ; *Symphonia*, em *ré*, de Haydn ; Abertura *Leonora*, N. 3, de Beethoven ; *Andante* e *Giga*, para instrumentos de arco, de Corelli ; trechos do *Siegfried*, de Wagner ; Abertura *Ruy-Blas*, de Mendelssohn.

— A ultima valsa nova, de J. Strauss, é a *Gross-Wien* (Vienna grande) ; é seu editor N. Simrock, em Berlim.

— A pedido do respectivo ministro, a commissão de orçamento de 1892, em França, elevou de 10 á 15 mil francos a subvenção concedida aos concertos Colonne e Lamoureux, de Paris. Tal qual como entre nós.

— Obteve grande successo na exposição geral de Bellas-Artes, em Barcellona, o organista francez Eugène Gigout, que foi muito applaudido na execução do seu *Scherzo* e do *Carrilhão* de Bœllmann.

— O *E'ventail*, de Bruxellas, annuncia que na proxima estação lyrica será dado no theatro da *Monnaie*, d'aquella cidade, o *Rêve*, de

Bruneau, sem os córtes que foram obrigados a fazer na *Opera-Comica*, de Paris, pelas exigencias da critica. O articulista atira algumas indirectas aos parisienses, a quem chama philisteus.

O *Menestrel*, respondendo-lhe, julga-se vingado dos belgas, só com a audição do *Rêve*, sem os córtes em questão.

Foyer

✶ Schneitzhœffer era tymbaleiro de orchestra, em Paris. Tinha muitissimo espirito, mas espirito malicioso e cheio de excentricidades. D'entre as muitas *partidas*, que elle pregou a collegas e pessoas estranhas á arte e ás suas relações de amizade, conta o seu biographo a seguinte, que offerecemos á curiosidade dos nossos amaveis leitores:

Apostou elle com tres companheiros de arte, em como seria capaz de fazer cuspir e escarrar á pessoa que elles lhe indicassem e contra a vontade dessa pessoa.

Os companheiros, interdictos, olharam-se e olharam-n'o com espanto e um certo ar de curiosidade duvidosa.

— E' o que lhes estou dizendo, affirmou o malicioso tymbaleiro.

— Mas como arranjarás tu isso? perguntaram-lhe em côro os tres companheiros.

— Isso é cá o meu segredo, respondeu Schneitzhœffer.

— Bem. Quanto vale a aposta?

— A ceia para nós quatro e mais para a victima da experiencia.

— Está apostado.

E sahiram para a rua, á espera de transeuntes, que offerecessem typo sisudo, contra o qual não se atrevesse o ousado companheiro.

Appareceu o desgraçado. Era um sujeito alto, de aspecto grave, todo vestido de preto, sobrecasaca ecclesiastica, chapeu alto e bengala com castão de ouro.

Estava já o typo a dois passos dos apostadores e o tymbaleiro não parecia atrever-se a atacal-o.

De repente, Schneitzhœffer atira-se a elle, de braços abertos, estreita-o num amplexo fraternal e demorado, quasi asphyxiando-o nesse impeto de apaixonado interesse.

O homem, apenas se viu assim abraçado com tanta efusão, começou a lutar, procurando desvencilhar-se daquelles tentaculos assassinos. Apenas separado do seu curioso *abraçador*, começou a procurar em

todas as algibeiras o seu lenço de assuar e cuspia frequentemente, escarrava, como si houvesse engolido uma lagartixa.

— Afinal, cheio de indignação, espumando de colera, avançou para o insolente, até quasi tocar-lhe no rosto com a ponta do nariz, e sempre — cuspindo e escarrando como possesso, perguntou-lhe :

— Mas, afinal, Sr., que quer dizer esta pilheria de mau gosto?!

— Perdoe-me, caro Sr., perdoe-me, por quem è! Enganei-me ! Tomei-o por um dos meus melhores amigos, um collega, a quem não vejo ha já 10 annos! O Sr. comprehende : a emoção do encontro, a sorpresa, a natural expansibilidade do meu coração affectuoso.... E o Sr. é o retrato perfeito desse amigo ausente! Nunca vi cousa mais parecida: o olhar, o gesto, a figura, a physionomia, tudo no Sr. é a perfeita photographia viva do meu saudoso amigo!...

— Ah ! Mas o Sr. hade concordar que tem uma maneira bem exquisita de traduzir o seu affecto aos amigos !...

E continuou a cuspir e a escarrar!

Schneitzkœffer, sempre humilde e hypocritamente desolado pelo engano fatal, desculpava-se do melhor modo que lhe accudia á fantasiosa idéa.

— Aqui tem a minha cabeça, Sr !... Aqui tem a minha cabeça!...

— Mas que demonio quer o Sr. que eu faça da sua cabeça ?

— Ah ! Tem razão. Guardo-a para meu uso particular ; mas queira perdoar-me ; seja generoso !

.....

Estava, emfim, ganha a aposta. Os quatro companheiros foram ceiar e arrastaram comsigo a victima da descaroavel pilheria de Schneitzhœffer.

Descobriu-se, por fim, que esse desconhecido era, — nem mais nem menos que... tocador de ferrinhos na banda do batalhão da Guarda Nacional.

O pobre ludibriado nunca soube que tinha sido victima de uma aposta.

.....

O malvado Schneitzhœffer tinha-lhe enfiado a lingua na bocca, ao abraçal-o. Pudera não cuspir e escarrar o pobre homem !...

★ Certo amador de *violoncello* foi um dia tocar um *solo* deante do grande Rossini.

— Ao terminar o meu *solo* (disse o amador) Rossini ergueu-se commovido, veio abraçar-me e depoz na minha fronte um beijo de admiração. Foi isso a 10 annos passados, e eu, desde então, nunca mais lavei o rosto, afim de não apagar o precioso *sello do... genio!!...*

Avis au Commerce de Musique

Mr. Henri Heugel, éditeur-propriétaire de la maison du MÉNESTREL, *porte à la connaissance de ses confrères et correspondants qu'à partir du 1er Juillet 1891 il prend pour associé son neveu M. Paul Émile Chevalier, déjà acquéreur de l'ancienne maison* HARTMANN & C.IE. *Les deux maisons n'en feront donc plus qu'une sous la raison sociale :*

HEUGEL & C.IE

Le siège unique de la société est au MÉNESTREL, 2bis *Rue Vivienne, à Paris, où toute demande de musique devra être adressée pour les deux fonds. Les conditions de vente sont exactement les mêmes que celles qu'on faisait auparavant au* MÉNESTREL. *Prière d'en prendre bonne note.*

A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42

(Antiga da Carioca)

Rio de Janeiro

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos e Morand

ESTABELECIMENTO DE

PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42

RIO DE JANEIRO

PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos com toda a perfeição a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO

Companhia Importadora

DE

PIANOS E MUSICAS

Grande sortimento de musicas de todos os autores, tanto nacionaes como estrangeiros, a preços baratissimos.
Compra, vende, aluga, concerta e afina pianos a preços razoaveis.

73, Rua Gonçalves Dias, 73

CAPITAL FEDERAL

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

PIANOS E MUSICAS

Arthur Napoleão & Comp.

89 Rua do Ouvidor 89

Pianos de Erard, Pleyel, Henry Herz, etc. Unico deposito dos pianos de Bechstein e Otto.

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio n. 336 Telephone n. 258

PIANOS

DE

Pleyel, Erard, Herz, Gaveau, Bord, Ph. H. Herz, Elcke, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE

Harmoniums de Mason & Hamlin, Chicago Cottage, Alexandre Père & Fils,

Harpas de Erard & Comp.

UNICO DEPOSITO

DOS

Pianos de J. Blüthner

Grande e variado sortimento bancos, estantes, isoladores, capas. cordas, feltros, sedas, pelles, metaes, etc.
Especialidade em ferramentas e artigos para reparação de pianos

Vendas excepcionaes e garantidas

Buschmann & Guimarães

52 — RUA DOS OURIVES — 52

PIANOS DE PLEYEL

E DE

OUTROS BONS AUTORES

Vendem-se a preços rasoaveis no estabelecimento musical

DE

FREDERICO GUIGON

9 — RUA DOS OURIVES — 9